**2.2 Avaliação da Colecção**

Depois de efectuados os estudos referidos nos pontos 2.1.1. e 2.1.2, quando cruzarmos e confrontarmos os dados obtidos:

* perceberemos o nível de adequação da colecção aos utilizadores;
* descobriremos os pontos fortes e as fragilidades da colecção;
* obteremos indicadores para o plano de actuação, nomeadamente no que respeita a aquisições documentais.

Para se fazer uso da informação obtida, todos os dados recolhidos têm que ser analisados, cruzados e confrontados, sendo objectivo último a sua interpretação, traduzida na avaliação final da colecção.

Dessa avaliação resultará um conjunto de elementos que nos ajudará a desenvolver a colecção de uma forma sustentada. Para além disto, ficaremos na posse de uma ferramenta interna de análise para o trabalho de planeamento, de uma ferramenta para responder sistematicamente às alterações orçamentais, e de uma ferramenta que pode fazer com que os outros percebam as opções tomadas, nomeadamente no caso de bibliotecas que possuem serviços interligados.

]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]]

Citando uma Associação de Bibliotecários Escolares, Dillon, um autor que publica sobre o assunto, refere que uma boa avaliação de determinada colecção deverá levar a conclusões sobre:

* em que medida a colecção responde aos fins educativos da escola que serve;
* em que medida é que a colecção vai ao encontro dos objectivos educacionais dos professores e dos currículos, bem como das necessidades pessoais dos alunos;
* os pontos fortes e os pontos fracos da colecção;
* as decisões relativas ao desenvolvimento futuro da colecção;
* as necessidades orçamentais para aquisições dos recursos considerados como imprescindíveis ou desejáveis, propiciando o estabelecimento de uma lista de prioridades.

Vejamos o **[EXEMPLO](http://www.moodle.univ-ab.pt/moodle/file.php/41771/2011/2/Exemplo.pdf)** de um “Plano de Actuação” resultante da "Avaliação da Colecção" de uma Biblioteca Escolar.